

Originais recebidos em 11/11/2022. Aceito para publicação em 05/12/2022.

Avaliado pelo sistema *double blind peer review*. Publicado conforme normas da ABNT.

Open *access free available* online.

DOI: <https://doi.org/10.35700/2316-8382.v1n13.3508>

DIÁLOGOS ACADÊMICOS: ASPECTOS FUNDAMENTAIS NO PROCESSO DE REVISÃO E APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TEXTO ACADÊMICO

Saionara Greggio - <https://orcid.org/0000-0001-5574-9594>¹

RESUMO

A pouca prática de revisão dos próprios textos, ou a falta de vivência desse tipo de experiência, leva estudantes na graduação, pós-graduação e, até mesmo, pesquisadores, a acreditar que revisão textual é uma ação praticada por outrem, geralmente da área da língua portuguesa. A terceira edição da série “Diálogos Acadêmicos” objetivou mostrar que revisão textual é uma prática que pode e deve ser vivida pelos próprios estudantes e pesquisadores em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis de formação. Por meio da análise de textos, foram abordados os principais aspectos a serem considerados no processo de revisão e de correção de um texto acadêmico e de sua apresentação gráfica. O presente texto serviu de base para a palestra proferida em 03/11/2022².

Palavras-Chave: revisão textual; escrita acadêmica; comunicação científica.

¹ Professora efetiva de língua portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Chapecó. Possui licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas e em Língua Inglesa e Literaturas (2000), pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e especialização em Revisão de Textos (2022), pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). É mestra em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa (2004) e doutora em Língua Inglesa e Linguística (2009), pelo Programa de Pós-graduação em Língua Inglesa (PPGI), da UFSC. É líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Currículo Integrado do IFSC, Câmpus Chapecó. Desenvolve pesquisas nas áreas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e língua inglesa, formação de professores de línguas e em currículo integrado. E-mail: saionara.greggio@ifsc.edu.br

² Link da palestra: <https://www.youtube.com/watch?v=B5eE2ASBiWQ&t=6540s>

ACADEMIC DIALOGUES: ESSENTIAL ASPECTS IN THE REVISION AND GRAPHIC PRESENTATION PROCESS OF THE SCIENTIFIC TEXT

ABSTRACT

The little practice of revising their own texts, or the lack of this type of experience throughout school and academic life, leads undergraduate and graduate students, and even academic writers, to believe that textual revision is an action performed by someone else, usually from the Portuguese language area. The third edition of the “Academic Dialogues” series aimed to show that textual revision is a practice that can and should be experienced by the students and academic writers themselves, in all areas of knowledge and at all levels of education. Through text analysis, the main aspects to be considered in the revision and correction process of a text and its graphic presentation were addressed. This text served as the basis for the lecture given on November 2022, in the third edition of the “Academic Dialogues” series.

Keywords: textual revision; academic writing; scientific communication.

INTRODUÇÃO

A pouca prática de revisão dos próprios textos, ou a falta desse tipo de experiência no contexto acadêmico, leva estudantes na graduação, pós-graduação e, até mesmo pesquisadores, a acreditar que revisão textual é uma ação praticada por outrem, geralmente da área da língua portuguesa.

Por outro lado, o próprio conceito de revisão pode, por vezes, ser entendido de maneira equivocada, como sinônimo de correção textual, conforme argumenta Rodrigues (2015). Para essa autora, “revisar e corrigir” são processos distintos, dependendo de quem os realiza. No entendimento de Rodrigues (2015), se a revisão é realizada por outrem, a ação se caracteriza como “correção” textual. Contudo, se quem revisa é o próprio autor do texto, a ação é, de fato, de revisão textual.

Em relação à produção e revisão textual, Rodrigues (2015, p. 4) argumenta que “há quem veja a revisão de textos como uma atividade de menor valor que a produção do texto, ignorando o fato de que o erro é constitutivo da linguagem”. Essa autora defende que não se trata de “revisão” no singular, mas de “revisões”, dada a multiplicidade de situações comunicativas da atualidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que por duas décadas foram os principais documentos orientadores na definição dos objetivos a serem alcançados na educação básica, defendiam que um texto, para chegar à condição de “bem escrito”, deveria passar pelo processo de “revisão”, entendido como “um conjunto de procedimentos por meio dos quais um texto é trabalhado” (BRASIL, 1997, p. 80).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, desde sua homologação, em dezembro de 2017 (BRASIL, 2017), passou a ser o principal documento orientador das aprendizagens consideradas essenciais de serem desenvolvidas em cada etapa da Educação Básica no Brasil, estabelece que, no Ensino Médio, no componente curricular Língua Portuguesa, sejam dadas, aos estudantes, possibilidades de “vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos” (BRASIL, 2017, p. 485). Estabelece, ainda, que “a área de Linguagens e suas Tecnologias deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências e habilidades” (p. 489), dentre as quais se destaca a Habilidade 15, apresentada na íntegra a seguir:

Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos, considerando sua adequação às condições de produção, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (BRASIL, 2017, p. 509)

Ao analisarmos a Habilidade 15, do ensino de Língua Portuguesa, preconizada pela BNCC, percebemos um conjunto de verbos de ação que exprimem os objetivos a serem alcançados na produção de textos escritos na Educação Básica: “Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar”.

Apesar de, primeiramente os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e, atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) utilizarem o termo “revisão” e advogarem em favor da necessidade de os estudantes desenvolverem a habilidade de revisão textual desde a educação básica, sabemos que, nem sempre, para não dizer raramente, essa habilidade se efetiva na prática.

No contexto escolar, a vivência mais comum é a da correção textual, feita geralmente pelo professor de língua portuguesa. No contexto acadêmico, por sua vez, os estudantes terão

de assumir o duplo papel de serem os revisores e corretores de seus próprios textos, o que, para muitos, será uma tarefa bastante difícil, por não terem vivido experiências dessa natureza anteriormente. Em razão disso, quanto mais cedo a/o estudante iniciar essa prática, mais poderá beneficiar-se dela em sua trajetória escolar, acadêmica e profissional.

A terceira edição da série Diálogos Acadêmicos objetivou mostrar que revisão textual é uma prática que pode e deve ser vivida pelos próprios estudantes e pesquisadores em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis de formação. Também objetivou apresentar os principais aspectos a serem considerados no processo de revisão e de correção de um texto e sua apresentação gráfica, por meio da análise de textos em sua dimensão global, conforme sugerido por Antunes (2010).

Na sequência deste texto, serão apresentados os aspectos fundamentais no processo de análise, revisão e de apresentação gráfica de textos acadêmicos.

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NO PROCESSO DE ANÁLISE, REVISÃO E CORREÇÃO TEXTUAL

Embora concebidas como etapas subsequentes à produção do texto, a revisão e a correção textual podem ocorrer ao longo de todo o processo. Ou seja, à medida que se produz um texto, pode-se continuamente e conscientemente, exercer o papel de revisor e corretor da produção escrita. Mas, o que deveríamos considerar no texto? De acordo com Antunes (2010, p. 15), “não basta o texto não ter erros gramaticais para estar bom”. Isso porque, conforme essa autora, a gramática é apenas um dos elementos textuais. Ainda, segundo Antunes (2010, p. 17), “em um texto, tudo se interdepende e tudo concorre para a expressão coerente e relevante de seu sentido e de seus propósitos comunicativos”. Essa autora sugere um conjunto de aspectos, essenciais de serem considerados na dimensão global de um texto (ANTUNES, 2010), os quais serão apresentados, de maneira sintetizada, a seguir.

- 1 – O universo de referência: se real ou ficcional;
- 2 – O campo discursivo de circulação: entretenimento, literário, jornalístico, jurídico, didático, científico etc.;
- 3 – O tema;
- 4 – A função comunicativa predominante;
- 5 – A intenção específica;
- 6 – A vinculação do título ao núcleo central;
- 7 – Os padrões de organização decorrentes do tipo de texto;
- 8 – Os critério da subdivisão em parágrafos;
- 9 – A progressão temática;

- 10 – Os recursos de encadeamento e articulação entre os períodos e parágrafos (expressões conectivas e marcadores textuais);
- 11 – A relevância comunicativa na exposição de dados, informações e argumentos (alto, médio ou baixo nível de informatividade);
- 12 – As relações com outros textos (remissões, alusões, paráfrases e citações literais);
- 13 – As expressões referenciais e suas retomadas, seja pela substituição pronominal, seja pela substituição lexical (por sinônimos, hiperônimos ou expressões equivalentes);
- 14 – As funções da repetição de palavras ou segmentos maiores;
- 15 – A concordância e a regência verbal e nominal;
- 16 – A ocorrência de paráfrases e suas marcas indicativas;
- 17 – Os efeitos de sentido pretendidos com determinados recursos gráficos como aspas, itálico, negrito, sublinhado, figuras etc.;
- 18 – As marcas de envolvimento do autor frente ao que é dito;
- 19 – Os diferentes usos e correlações dos tempos e modos verbais;
- 20 – O nível de maior ou menor formalidade da linguagem utilizada;
- 21 – Os aspectos da pontuação;
- 22 – A ortografia das palavras;
- 23 – A adequação vocabular;
- 24 – A coesão (forma) e a coerência (sentido);
- 25 – Os aspectos da apresentação gráfica do texto.

Por questão de limitação de espaço, apresentarei, no presente texto, a análise, revisão, correção e reescrita textual de três resumos acadêmicos. O critério que orientou a escolha dos resumos como objeto de estudo na terceira edição da série “Diálogos Acadêmicos” foi: 1) o artigo acadêmico, do qual o resumo faz parte, estar disponível online em revista acadêmica; 2) estar disponível na rede mundial de computadores; e 3) ser de acesso irrestrito a qualquer internauta.

É importante esclarecer que a análise e correção realizadas em cada um dos resumos não teve qualquer intenção de desqualificar as produções, seus autores ou as revistas nas quais os textos foram publicados. Ao contrário, a análise objetivou contribuir com as discussões sobre os aspectos fundamentais no processo de qualificação de textos acadêmicos, por meio de textos autênticos.

ANÁLISE, REVISÃO, CORREÇÃO E REESCRITA TEXTUAL DE RESUMOS ACADÊMICOS

No campo científico, um dos gêneros mais utilizados é o resumo acadêmico. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), monografias, dissertações, teses e artigos científicos têm como parte obrigatória o Resumo, que, de acordo com Santos (1995, p. vi), “é um importante meio de disseminação do conhecimento científico”. Ainda, conforme esse autor:

O resumo acadêmico segue um padrão de cinco movimentos, a saber: o Movimento 1 motiva o leitor à pesquisa, indicando não só a área ou assunto, mas também brechas em pesquisas anteriores; o Movimento 2 apresenta a pesquisa *per se*, descrevendo características principais e/ou objetivos; o Movimento 3 dispõe a metodologia utilizada; o Movimento 4 revela os resultados mais importantes; e o Movimento 5 discute o significado do estudo, apontando conclusões e/ou recomendações. (SANTOS, 1995, p. 32).

Saber produzir um bom resumo acadêmico e apresentá-lo devidamente revisado em seus aspectos linguístico-textuais é muito importante, uma vez que esse gênero costuma ser a “vitrine” das produções acadêmicas, especialmente do artigo acadêmico, pois, quando desejamos apresentar um trabalho em evento ou quando o submetemos para publicação, é a partir do resumo acadêmico que vem o “aceite”, no caso de eventos, ou que leva o manuscrito para a etapa seguinte, no caso de submissão para publicação. É geralmente a partir do resumo acadêmico, também, que o leitor decide se o texto é, de fato, do seu interesse.

O primeiro resumo a ser analisado encontra-se no artigo acadêmico intitulado “Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?” (ARAUJO et al., 2022), publicado na Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, v. 31, n. 1, 2022.

Título do artigo 1: Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? (ARAUJO et al., 2022)

RESUMO: A emergência da pandemia ocasionada pela covid-19 impôs modelos de cuidados preventivos, por meio de ações adotadas para evitar o agravamento da disseminação viral. Dentre essas medidas, o isolamento físico proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi o que certamente trouxe maiores repercussões e ressignificações para as diferentes

dimensões da vida social. Atividades habituais, como ir à escola passaram, a ser incorporadas ao ambiente domiciliar, reorganizando práticas tradicionais já estabelecidas socialmente. Este estudo qualitativo objetiva descrever as experiências das mães e identificar quais os principais desafios em relação ao acompanhamento das atividades escolares de seus filhos durante as aulas não presenciais. Para esta finalidade, foram realizadas entrevistas por meio telefônico. Os relatos foram divididos em três categorias temáticas a respeito do ensino remoto-domiciliar, na qual a primeira mostra as adaptações para o novo modelo de ensino, a segunda categoria abarca as diferentes experiências e a terceira aborda as dificuldades de acesso aos equipamentos e conexões. Por meio dos relatos, nota-se o quanto se torna complexa a experiência dessa modalidade de ensino quando associada à sobrecarga de afazeres domésticos e profissionais das participantes dentro de seus lares. Esta queixa é mais intensa entre as participantes que exercem profissão remunerada. (ARAÚJO et al., 2022)

Identificamos, no resumo do artigo 1, apenas dois aspectos em desacordo com a variedade padrão da língua portuguesa escrita, que necessitariam de correção: 1) a vírgula na oração “Atividades habituais, como ir à escola passaram, a ser incorporadas ao ambiente domiciliar”; 2) o uso do pronome relativo “na qual”, no período “Os relatos foram divididos em três categorias temáticas a respeito do ensino remoto-domiciliar, **na qual** a primeira mostra as adaptações para o novo modelo de ensino, a segunda categoria abarca as diferentes experiências e a terceira aborda as dificuldades de acesso aos equipamentos e conexões”. Ambos aspectos identificados podem ser facilmente corrigidos, por meio de sua exclusão.

Em relação à estrutura textual, o resumo acadêmico e análise está totalmente adequado. Quanto ao número de palavras, totalizou 199, ficando dentro do limite máximo estabelecido que, geralmente, é de 200 palavras. Contudo, dada a natureza do resumo acadêmico, de ser um texto objetivo e conciso, no menor número de palavras possível, o que a revisão textual poderia indicar? A redução da apresentação do tema e do problema de três para dois períodos e a retirada de alguns termos sem haver qualquer impacto à coerência e coesão do texto.

A seguir, serão apresentados em destaque os termos que poderiam ser retirados do resumo, na etapa de revisão, sem que houvesse qualquer impacto no conteúdo do texto.

RESUMO: A emergência da pandemia ocasionada pela covid-19 impôs modelos de cuidados preventivos, por meio de ações adotadas para evitar o agravamento da disseminação viral. **Dentre essas medidas**, o isolamento físico proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi o que certamente trouxe maiores repercussões e ressignificações para as diferentes dimensões da vida social. Atividades **habituais**, como ir à escola passaram, a ser incorporadas ao ambiente domiciliar, reorganizando práticas **tradicionais já** estabelecidas socialmente. Este estudo **qualitativo** objetiva descrever as experiências das mães e identificar **quais** os principais desafios em relação ao acompanhamento das atividades escolares de seus filhos durante as aulas

não presenciais. Para esta finalidade, foram realizadas entrevistas por meio telefônico. Os relatos foram divididos em três categorias temáticas a respeito do ensino remoto-domiciliar, **na qual** a primeira mostra as adaptações para o novo modelo de ensino, a segunda **categoria** abarca as diferentes experiências e a terceira aborda as dificuldades de acesso aos equipamentos e conexões. Por meio dos relatos, nota-se o quanto se torna complexa a experiência dessa modalidade de ensino quando associada à sobrecarga de afazeres domésticos e profissionais das participantes dentro de seus lares. Esta queixa é mais intensa entre as **participantes** que exercem profissão remunerada.

Dessa forma, após revisão e correção textual, teríamos um resumo mais conciso e objetivo, com redução de 199 para 167 palavras, conforme pode ser conferido a seguir.

RESUMO: O isolamento físico proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para evitar o agravamento da disseminação da covid-19 trouxe repercussões e ressignificações para as diferentes dimensões da vida social. Atividades, como ir à escola, passaram a ser incorporadas ao ambiente domiciliar, reorganizando práticas estabelecidas socialmente. Este estudo objetiva descrever as experiências das mães e identificar os principais desafios em relação ao acompanhamento das atividades escolares de seus filhos durante as aulas não presenciais. Para esta finalidade, foram realizadas entrevistas por meio telefônico. Os relatos foram divididos em três categorias temáticas a respeito do ensino remoto-domiciliar: a primeira mostra as adaptações para o novo modelo de ensino, a segunda abarca as diferentes experiências, e a terceira aborda as dificuldades de acesso aos equipamentos e conexões. Por meio dos relatos, nota-se o quanto se torna complexa a experiência dessa modalidade de ensino quando associada à sobrecarga de afazeres domésticos e profissionais das participantes dentro de seus lares. Esta queixa é mais intensa entre as participantes que exercem profissão remunerada.

Vejamos, a seguir, o resumo acadêmico do artigo intitulado “Os Influenciadores Digitais no Processo de Tomada de Decisão de Seus Seguidores” (SCHINAIDER; BARBOSA, 2019), publicado na RASI - Revista de Administração, Sociedade e Inovação, da Universidade Federal Fluminense (UFF), Volta Redonda/RJ, v. 5, n. 3, 2019.

Título do artigo 2: Os Influenciadores Digitais no Processo de Tomada de Decisão de Seus Seguidores (SCHINAIDER; BARBOSA, 2019)

RESUMO: No cenário atual, cada vez mais as pessoas estão mais online do que off-line. Assim, novas formas de trabalho e marketing estão sendo escolhidas para suprir a demanda e chegar ao público alvo. O marketing digital juntamente com o marketing de conteúdo caracterizado

pelos influenciadores digitais vem ganhando cada vez mais força, a fim de ser um modo de marketing mais eficaz e eficiente. Objetiva-se identificar como os influenciadores digitais auxiliam na tomada de decisão de compra dos seus seguidores, no ramo da beleza. Foi utilizado o método *survey*, sendo a coleta de dados por meio de um questionário, contendo 17 perguntas fechadas. Obteve-se uma amostra de 208 respondentes, em outubro de 2018. Evidencia-se que a maior parte dos respondentes são do sexo feminino inserida nesse campo dos influenciadores digitais. Além disso, caracteriza-se uma amostra de jovens e 66,3% tem Ensino Médio completo, considerando-se uma geração millennials voltada ao mundo da tecnologia. Ainda, as estratégias de marketing dos influenciadores digitais transmitem confiança aos seus seguidores, tonando-se essa relação lucrativa para as marcas/empresas e para os próprios influenciadores digitais. Conclui-se que os influenciadores digitais no ramo da beleza influenciam na tomada de decisão de compra em seus seguidores. (SCHINAIDER; BARBOSA, 2019)

Identificamos, nesse texto, mais aspectos em desacordo com a variedade padrão da língua portuguesa escrita, que necessitariam ser corrigidos, por exemplo: repetições desnecessárias de termos (“Cada vez mais as pessoas estão mais online do que off-line”), ausência de sinais de pontuação (“O marketing digital juntamente com o marketing de conteúdo caracterizado pelos influenciadores digitais vem ganhando cada vez mais força”), uso de tempo verbal presente para ações já realizadas (“Objetiva-se identificar”), excesso de períodos, dentre outros. Os aspectos em desacordo podem ser facilmente resolvidos, por meio da revisão textual.

Em relação à estrutura textual, esse resumo está adequado. Quanto ao número de palavras, totalizou 197, ficando dentro do limite máximo geralmente estabelecido. Mas, o que a revisão textual poderia indicar para melhorar a objetividade, a concisão e a coerência desse texto?

A seguir, serão apresentados em destaque os termos e orações que precisariam de atenção na etapa de revisão do texto.

RESUMO: No cenário atual, cada vez **mais** as pessoas estão **mais** online **do que off-line**. Assim, novas formas de trabalho e marketing estão sendo escolhidas para suprir a **demanda** e chegar ao **público alvo**. O **marketing digital** juntamente com o **marketing de conteúdo caracterizado pelos influenciadores digitais** vem ganhando **cada vez mais** força, a fim de ser um **modo de marketing mais** eficaz e **eficiente**. **Objetiva-se** identificar como os **influenciadores digitais** auxiliam na tomada de **decisão de compra** dos seus seguidores, **no ramo da beleza**. Foi utilizado o método *survey*, sendo a coleta de dados por meio de um questionário, contendo 17 perguntas fechadas. Obteve-se uma amostra de 208 respondentes, em outubro de 2018. Evidencia-se que a maior parte dos respondentes são do sexo feminino inserida nesse campo dos influenciadores digitais. Além disso, caracteriza-se uma amostra de jovens e 66,3% tem Ensino Médio completo, considerando-se uma geração

millennials voltada ao mundo da tecnologia. Ainda, **as estratégias de marketing dos influenciadores digitais transmitem confiança aos seus seguidores, tonando-se** essa relação lucrativa para as marcas/empresas e para os próprios influenciadores digitais. Conclui-se que os influenciadores digitais no ramo da beleza influenciam na tomada de decisão de compra em seus seguidores.

Considerando os aspectos apontados, após revisão e correção textual, teríamos o seguinte resumo, cujo total de palavras reduziu de 187 para 144, sem impactar no conteúdo em si ou nos “movimentos”, conforme estabelecido por Santos (1995).

RESUMO: O número cada vez maior de pessoas na rede mundial de computadores e o aumento de tempo de permanência online têm contribuído para o surgimento de novas formas de trabalho e de marketing, com destaque para os influenciadores digitais. Neste estudo, objetivou-se identificar como os influenciadores digitais no ramo da beleza atuam na tomada de decisão de compra dos seus seguidores. Os dados foram coletados por meio de um questionário, composto de 17 perguntas fechadas. Obteve-se uma amostra de 208 respondentes, sendo a maior parte jovens, do sexo feminino e com ensino médio completo. Os resultados indicam que influenciadores digitais no ramo da beleza contribuem com a tomada de decisão de compra de seus seguidores. Indicam, também, que as estratégias de marketing dos influenciadores transmitem confiança aos seus seguidores, tornando-se essa relação lucrativa para as marcas e empresas e para os próprios influenciadores digitais.

Partindo do pressuposto de que aquele que produz um texto o faz com o objetivo de bem escrevê-lo, como justificar a publicação de textos, nos quais há aspectos em desacordo com a variedade padrão da língua portuguesa? Uma das prováveis razões disso pode ser o desconhecimento dos aspectos anteriormente mencionados e das possibilidades de melhoria do texto. Nesse caso, há algumas alternativas para elevar o texto à condição de bem escrito, dentre as quais recomendo estas três: (1) ao longo do processo de escrita, ou até mesmo ao final, o próprio autor perceber os aspectos em desacordo e corrigi-los; (2) solicitar que alguém da mesma área de estudo, de igual nível de formação ou superior, leia o texto e apresente suas considerações e sugestões de revisão e correção; e (3) submeter o texto ao olhar de um revisor qualificado, de preferência com formação acadêmica e experiência de atuação profissional nessa atividade.

Independentemente de qual seja a alternativa escolhida para elevação da qualidade final do texto, o fato é que, atualmente, mais do que em qualquer outro tempo histórico, estamos expostos ao olhar e ao julgamento de outrem, ao publicarmos qualquer conteúdo que possa ser encontrado por meio da internet, seja em uma rede social, seja em um blog pessoal ou em um repositório institucional.

A rede mundial de computadores é, hoje, o principal espaço de publicação e de busca de conteúdo. A possibilidade cada vez maior de qualquer pessoa publicar conteúdo nessa rede sem a necessidade de submetê-lo ao olhar de outrem, tampouco de um revisor ou corretor textual, leva-nos a encontrar publicações que apresentam desde erros ortográficos até incoerências e inconsistências na forma e no conteúdo publicado.

Ao buscarmos no Google, por exemplo, artigos científicos sobre o tema “racismo”, dentre os resultados apresentados encontra-se o artigo acadêmico intitulado “O papel da educação no enfrentamento ao antirracismo” (SILVA, 2021), publicado pela Revista Mais Educação, v. 4, n. 3, de maio de 2021.

Já no título do artigo percebe-se um equívoco no uso do termo “antirracismo” em lugar de “racismo”. Contudo, essa troca não ocorreu só no título, pode ser encontrada também no resumo em português e em inglês, no título em inglês e na Introdução. Vejamos a seguir o resumo completo.

Título do artigo 3: O papel da educação no enfrentamento ao antirracismo (SILVA, 2021)

RESUMO: O artigo objetiva efetuar um estudo sobre o papel da educação no enfrentamento ao antirracismo. O estudo considerou as pesquisas sobre a legislação antirracista, racismo institucional e desigualdades no Brasil, direitos humanos e população negra. Realizou-se uma reflexão sobre o papel da escola no enfrentamento ao racismo, discriminação e desigualdade racial. Com relação ao enfrentamento, a importância da formação de professores como estratégia de combate ao racismo nas salas de aulas. A política educacional brasileira ainda é insuficiente para enfrentar a desigualdade racial, a história da desigualdade racial marca a aquisição, a permanência e o aprendizado de crianças e jovens negros nas escolas brasileiras. As pesquisas sobre esse tema precisam ser ampliadas, pois, a discussão é importante para o enfrentamento do racismo nas escolas. Estudos e recursos compartilhados nesse artigo podem ajudar a combater o problema do racismo nas escolas Brasileiras. (SILVA, 2021)

A ocorrência de troca de um termo pelo outro, por quatro vezes, no artigo ao qual o resumo está vinculado, evidencia a não percepção, tanto por parte da autora do texto quanto dos revisores, considerando que o texto teria sido revisado por outrem, da incoerência textual resultante dessa troca, uma vez que se deve enfrentar e combater o “racismo”, que foi o tema investigado no estudo, não o “antirracismo”, que é o “movimento, sistema, opinião ou sentimento adverso ao racismo” (FERREIRA, 2010, p. 162).

O uso do termo “antirracismo” em lugar de “racismo” no título, no resumo e em outras partes do texto demonstra que não houve uma revisão textual qualificada no texto para sua publicação. O mais grave, nesse caso, é o fato de se tratar de uma publicação paga, em uma revista que promete “orientações e revisões personalizadas” e “Conselho Editorial qualificado”.

É por situações, como essa, que se percebe o quanto o (des)conhecimento da Língua Portuguesa pode impactar na qualidade final de um texto, reforçando, portanto, a necessidade de os textos passarem por revisão e correção textuais qualificadas.

Geralmente, é na etapa do Ensino Médio que os estudantes começam a ouvir falar de gêneros acadêmicos como projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, resumo acadêmico, artigo científico, por exemplo. Para a maioria, entretanto, a produção desses gêneros só vai ser necessária, efetivamente, quando adentrarem o ensino superior.

Por outro lado, uma vez no ensino superior, os estudantes terão de dar conta da produção dos gêneros acadêmicos sem, necessariamente, estarem preparados. Em razão disso, na maioria das instituições de ensino superior, acabou consolidando-se a cultura do aprendizado na prática, ou seja, aprende-se a produzir um projeto de pesquisa, um resumo acadêmico ou um artigo científico, escrevendo um projeto de pesquisa, um resumo ou um artigo. Isso, porém, não é feito à revelia, ou seja, de qualquer jeito. Há normas a serem seguidas na produção de cada um dos gêneros acadêmicos, tanto os orais quanto os escritos.

Seguir as normas é um dos principais pontos de partida na produção de um texto acadêmico. Não segui-las demandará ainda mais tempo e atenção do produtor do texto e/ou do revisor. É por isso que cursos de graduação, programas de pós-graduação e periódicos científicos estabelecem os modelos e padrões que devem ser seguidos pelos autores dos textos. No caso dos periódicos científicos, antes de submeter um manuscrito, o autor deverá, primeiramente, verificar as “Diretrizes a autores” do periódico no qual deseja publicar. Posteriormente, deverá adequar completamente seu texto àquelas diretrizes para, então, submetê-lo.

Portanto, são duas as etapas pelas quais o texto deve passar antes de ser submetido a uma banca ou à publicação: a primeira é a de revisão dos aspectos essenciais na dimensão global do texto, apresentados anteriormente, a partir da elaboração de Antunes (2010). A segunda etapa é a de adequação do texto às normas estabelecidas pelo programa ao qual o trabalho de pesquisa está vinculado ou ao periódico ao qual o texto será submetido.

Nos periódicos, o primeiro critério que será considerado é a adequação às suas normas. Uma vez em conformidade, o texto seguirá para os avaliadores/pareceristas. Importante destacar que tanto a adequação às normas do periódico quanto a revisão dos aspectos essenciais na dimensão global do texto são de inteira responsabilidade dos autores. Os avaliadores limitam-se a indicar que o texto necessita de revisão, sem apontar necessariamente quais aspectos precisam ser revisados.

Uma vez aprovado, por ter atendido às recomendações dos avaliadores, o que o revisor textual do periódico faz é verificar se o manuscrito final, submetido a partir da avaliação dos pareceristas, está de acordo com as normas de publicação do periódico e se os aspectos essenciais na dimensão global do texto estão de acordo. Nessa etapa, o revisor poderá indicar, solicitar ou proceder revisões de natureza linguístico-textual, se identificar aspectos em

desacordo com a variedade padrão da língua escrita. Cabe destacar, porém, que não é dever do revisor do periódico deixar o texto perfeito para publicação. Esse dever é unicamente do autor do texto.

Na atualidade, o processo, que se inicia com a submissão de um manuscrito e culmina na publicação de um texto científico, ocorre todo de forma virtual. Nesse processo, nos periódicos científicos vinculados às universidades federais e institutos federais, por exemplo, ainda há a etapa da revisão textual, feita geralmente por profissional qualificado e com designação institucional para tal função, como ocorre, por exemplo no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), em seus três periódicos: na EJA em Debate, na Revista Técnico-Científica e na Caminho Aberto. Essa etapa, no entanto, não existe em todas as publicações encontradas na internet, nem mesmo nas científicas, por exemplo, em trabalhos de conclusão de curso (TCCs), em monografias ou artigos acadêmicos publicados em anais de eventos científicos. E, como sabemos, no campo científico, uma vez publicado, o texto não poderá ser “revisado”, como ocorre com os textos da esfera jornalística, por exemplo.

A possibilidade de correção e edição do texto, a qualquer momento, não se aplica a todas as publicações online, em especial aos textos de natureza acadêmica, os quais, como mencionado anteriormente, uma vez publicados em um repositório institucional ou em um periódico científico, não passarão por atualizações.

A possibilidade de divulgação do conhecimento científico no universo virtual tem contribuído para a elevação significativa da quantidade de trabalhos acadêmicos que podem ser encontrados em uma rápida busca na internet. Como destacado por Almeida (2015, p. 204), “a internet tem sido, atualmente, responsável por uma verdadeira revolução no âmbito da produção e divulgação de informações a [sic] nível mundial”.

No entanto, a grande quantidade de trabalhos disponíveis não significa, necessariamente, qualidade. Conforme evidenciado anteriormente, por meio da análise de alguns resumos acadêmicos, nem todos os textos de natureza científica, disponíveis online, passam por uma criteriosa revisão e correção textual para serem publicados.

Independentemente se em versão impressa ou online, trabalhos acadêmicos devem estar de acordo com a variedade padrão da língua escrita (FARACO, 2008) e com os aspectos essenciais na dimensão global do texto (ANTUNES, 2010), ou seja, não poderiam apresentar erros de ortografia, de acentuação gráfica, de pontuação, de regência verbal ou nominal, de concordância verbal ou nominal, de uso dos mecanismos de coesão textual, problemas de coerência, para mencionar apenas alguns dos aspectos.

Como argumentam Aguiar e Marquesi (2019), ainda que se pressuponha que o texto tenha sido escrito por “produtores maduros”, ou seja, com experiência na comunicação e produção escrita de pesquisa acadêmica, faz-se necessário revisá-lo. A esse respeito, cabe acrescentar que quando se trata de revisão para publicação, que essa seja feita por revisores textuais especializados.

Para encerrar, vejamos, a seguir, a Figura 1, que traz o texto intitulado “Quadrinho quadrado”, que orientou duas questões de língua portuguesa no Enem 2009 (BRASIL, 2009), e que representa muito bem o que é o processo de produção voltado à publicação de um texto.

Figura 1 – “Quadrinho Quadrado”



Fonte: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/dia2_caderno7.pdf.

O processo vivido ao longo da produção do presente texto foi exatamente esse, de modo que esta versão, agora publicada, não foi a primeira, nem a segunda, nem a terceira! A cada revisão, que parecia ser a última, surgiam aspectos a “acrescentar”, “suprimir”, a rever!

Por mais trabalhosas, desafiadoras e, até assustadoras, que as etapas de “Escrever, reescrever, e revisar e acrescentar e suprimir e reescrever e consertar e revisar e reescrever...” possam ser, com orientação, dedicação, atenção e persistência chegar-se-á ao objetivo final: a produção qualificada de um texto científico. Como sugere o escritor, no “Quadrinho quadrado”: o trabalho só se encerra quando o texto é publicado! Quem ganha com publicações acadêmicas de qualidade são os leitores, o campo científico e toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Andréa Pisan Soares; MARQUESI, Sueli Cristina. Escrita, revisão e reescrita de textos acadêmicos: o encadeamento entre parágrafos. **VERBUM**, v. 8, n. 2, p. 90-109, set. 2019 – Dossiê Escrita acadêmica: abordagens teórico-analíticas. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/44920> Acesso em: 19 set. 2022.

ALMEIDA, Luiza Muzzi. A revisão da notícia web: um embate entre velocidade e qualidade. **Cadernos CESPUC**, Belo Horizonte, n. 26, 2015, p. 204-239. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2015n26p205>. Acesso em: 19 set. 2022.

ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ARAUJO, Denise Conceição Garcia; OLIVEIRA, Letícia Natália de; BERETTA, Regina Célia de Souza; BITTAR, Cléria Maria Lobo Bittar. Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 31, n. 1, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL. **Exame Nacional do Ensino Médio 2009**. INEP-Ministério da Educação. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2009/dia2_caderno7.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

CAMINHO ABERTO: REVISTA DE EXTENSÃO DO IFSC. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/index>. Acesso em: 15 set. 2022.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5 ed. Coordenação Marina Baird Ferreira; Margarida dos Anjos. Curitiba: Positivo, 2010.

REVISTA EJA EM DEBATE. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>. Acesso em: 15 set. 2022.

REVISTA MAIS EDUCAÇÃO. Disponível em: revistamaiseduacao.com Acesso em: 29 set. de 2022.

REVISTA TÉCNICO-CIENTÍFICA DO IFSC. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>. Acesso em: 15 set. 2022.

RODRIGUES, Daniella Lopes Dias Ignácio. Revisão de textos: entre a teoria e a prática. **Cadernos CESPUC**, Belo Horizonte, n. 26, 2015, p. 1-8. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/11446>. Acesso em: 19 set. 2022.

SANTOS, Mauro Bittencourt dos (1995). **Academic abstracts**: a genre analysis. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/76183>. Acesso em: 23 out. 2022.

SCHINAIDER, Anelise Daniela; BARBOSA, Isabelle Noga. Os Influenciadores Digitais no Processo de Tomada de Decisão de Seus Seguidores. **RASI**, Volta Redonda/RJ, v. 5, n. 3, pp. 98-115, set./dez. 2019

Disponível em: <https://www.rasi.vr.uff.br/index.php/rasi/article/view/322>. Acesso em: 25 out. 2022.

SILVA, Josangela Brito Alves da. O papel da educação no enfrentamento ao antirracismo. **Revista Mais Educação**, v. 4, n. 3, maio de 2021, p. 773-786. Disponível em:

<https://www.revistamaiseducacao.com/sumario-v4-n3-2021>. Acesso em: 14 out. 2022.